

Ampliação do Descoberto chega com atraso

CARMEM CRUZ

As obras de ampliação do sistema Rio Descoberto, responsável pelo abastecimento de água de quase todo o DF, chegam com três anos de atraso, num momento em que a demanda reprimida já ultrapassa os mil litros por segundo. Ao longo dos próximos anos, até a conclusão das obras, em 1992, a população poderá enfrentar grandes períodos de racionamento, caso não sejam adicionados reforços emergenciais ao sistema atual.

Cálculos da Diretoria de Tecnologia e Meio Ambiente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), utilizados na elaboração do Plano Diretor de Águas e Esgotos, apontam para hoje um déficit total no abastecimento de 1 mil 650 litros por segundo, se computadas as perdas do sistema, em uma população estimada de 1 milhão 878 mil habitantes. Em 1991, quando a população estiver em torno de 2 milhões 60 mil habitantes, essa demanda reprimida será de 1 mil 750 litros por segundo, o correspondente ao consumo aproximado de 604 mil 800 pessoas.

Áreas críticas do sistema, como Ceilândia, principalmente Guararoba e Setor O, carecem de melhor distribuição, pois a rede atual não permite o aproveitamento total da água destinada à população, por insuficiência de reservatórios ou por impossibilidade de tratamento. Na Guararoba, por exemplo, seria necessário pelo menos a construção de mais uma estação elevatória e de mais uma linha de recalque, enquanto o Setor O precisa de melhores condições de bombeamento.

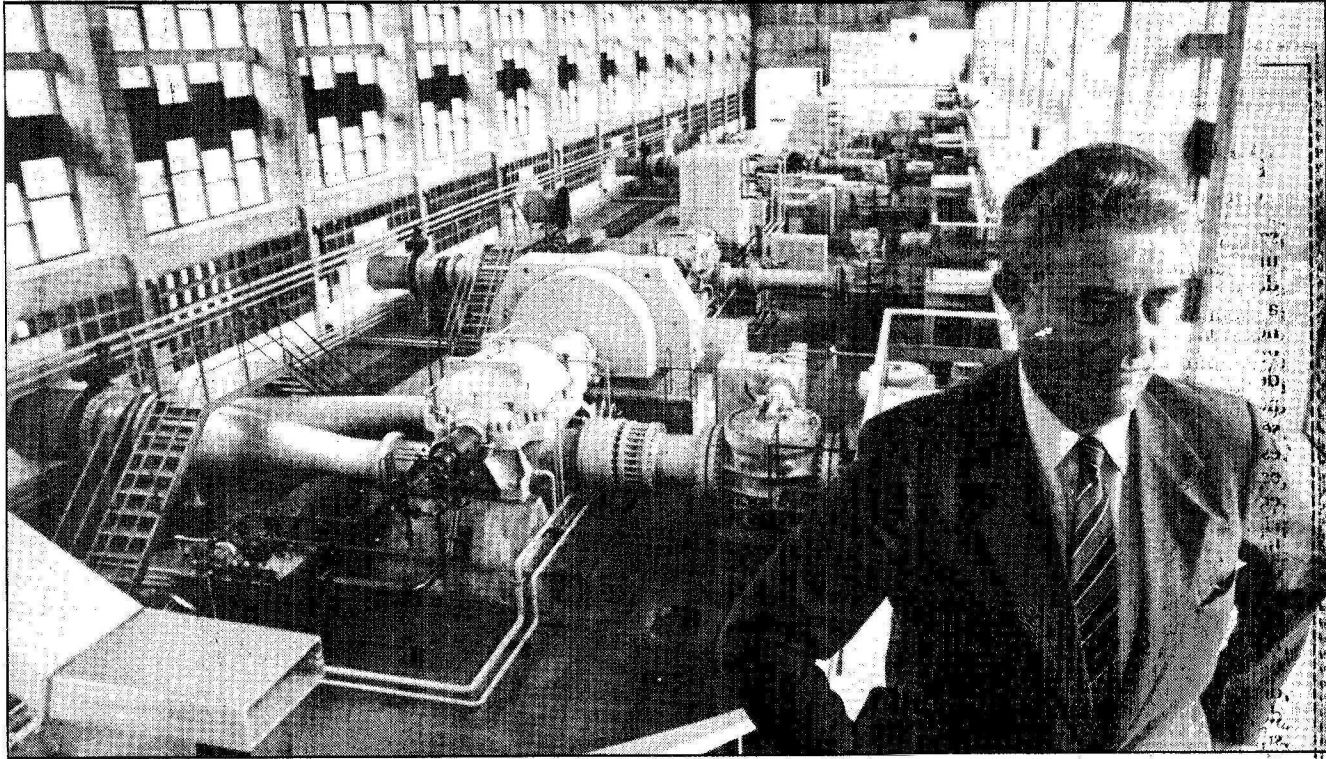
Segundo ainda os técnicos da Diretoria de Tecnologia e Meio Ambiente, Brasília também apresenta situação crítica, já que o córrego Capão da Onça não tem sustentado o seu nível no período de seca. Recentemente, ele baixou sua vazão média de 30 para 22 litros por segundo. Em Planaltina, que conta com sistema de abastecimento independente do Descoberto, a demanda de água, não atendida atualmente pela Caesb, é de 15 litros por segundo, e em Sobradinho o déficit é de 34 litros por segundo.

A crise do abastecimento em toda a cidade vem se arrastando desde 1987 e poucas obras foram

feitas para diminuir os problemas da população. O sistema Descoberto, com capacidade de 2 mil 350 litros por segundo, funcionava até poucos dias com uma única bomba de 11 mil hp, mantendo duas de 5 mil e 500 hp em reserva. Recentemente recebeu o reforço de um conjunto de eletrobombas de 11 mil hp com outro de 5 mil e 500 hp, aumentando a produção do sistema para três mil litros por segundo.

Os sistemas independentes de Sobradinho, Planaltina e de Brazlândia, que aguardam ampliações, substituições de redes e novos ajustes, não serão beneficiados com as obras do Rio Descoberto. De acordo com a Caesb, o Plano Diretor de Água e Esgotos prevê reforços nos sistemas independentes. Outro problema que preocupa os técnicos é o envelhecimento de grande parte da rede de distribuição de água no Plano Piloto — sobretudo as quadras 700 Sul — e em várias cidades-satélites — inclusive a Quadra 13 de Sobradinho. Em determinadas áreas a substituição total da rede deve ser feita imediatamente para evitar o colapso.

FOTOS: CARLOS SILVA



No governo Roriz, o processo de ampliação do sistema rio Descoberto foi acelerado para garantir o abastecimento.

Recursos dependem do meio ambiente

O acordo firmado entre o GDF e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de 200 milhões de dólares, vai permitir a duplicação do sistema Rio Descoberto, que é interligado ao Santa Maria/Torto/, e a complementação do sistema de esgotos da cidade. O contrato prevê ainda a proteção de 125 metros ao longo da margem do lago do Rio Descoberto, por isso, enquanto a Caesb não assinar contrato com o Ibama garantindo essa proteção, o BID não começa a liberar os recursos.

Da contrapartida nacional, a Caesb já gastou 39 milhões de dólares com a compra de dois conjuntos de eletrobombas de 11 mil hp, construção de emissários de esgoto no Setor de Indústria e Abastecimento, no Guará, no Cruzeiro, água e esgotos em Samambaia antiga, inclusive a construção de um reservatório naquela área. De acordo com o presidente da Caesb, Ulisses Assad, o restante da con-

trapartida nacional, 61 milhões de dólares, depende exclusivamente da disposição da Caixa Econômica Federal em priorizar as obras do DF.

Assegurou, entretanto, que depois de licitadas as obras não deverão ser interrompidas. Explicou que o Programa BID prevê a construção da segunda linha adutora de água bruta do Rio Descoberto; a construção de seis reservatórios em Taguatinga, Ceilândia e Samambaia; de duas subadutoras e de cinco estações elevatórias na mesma região. A estação de tratamento de água e a estação de bombeamento serão duplicadas. Ao longo de todo o sistema serão colocados hidrômetros de micro e de macro medição, para o controle das perdas e do consumo por economias.

Para a proteção da faixa que margeia o Lago Descoberto, com desapropriação e isolamento, foram destinados 1 milhão e 100 mil dó-

lares, o que foi considerado aquém do necessário, pelo presidente da Caesb. Outros recursos foram alocados para despesas imprevistas, 19 milhões 500 mil dólares, para estudos e projetos de supervisão e administração, 10 milhões, para o Plano Diretor, 3 milhões 200 mil dólares, e para desenvolvimento operacional, 8 milhões 600 mil, entre outros. Os gastos totais com abastecimento de água são da ordem de 66 milhões de dólares.

Em esgotos, a Caesb complementará as redes coletoras da Asa Norte, no Guará I e II, no Núcleo Bandeirante, no Cruzeiro, na Asa Sul, no SMU, na Rodoferroviária, no SIG, no Setor Policial Sul, HFA, Lago e Samambaia. Fará oito interceptores na mesma área e complementará as obras no Lago Sul e no Lago Norte, construindo inclusive seis elevatórias e uma travessia subaquática do Lago Sul para a ETE Sul. O total previsto para esgotos é de 68 milhões de dólares.

O sistema do DF

O sistema de abastecimento de água do DF dispõe, hoje, de 25 reservatórios espalhados por todas as satélites e o Plano Piloto. Há vários subsistemas, responsáveis cada um deles, pelo atendimento a determinada área do DF. No caso do Descoberto, cuja atual capacidade é de 4 mil litros de água por segundo, o abastecimento serve a Taguatinga, Ceilândia, MSPW, Guará II, Núcleo Bandeirante, Samambaia, parte do Gama e ainda parte da Asa Sul, além do Conjunto Habitacional Lúcio Costa.

O segundo maior sistema é o de Santa Maria/Torto, capaz de liberar 1 mil 760 litros/segundo e responsável pelo abastecimento da maior parte do Plano Piloto, além do Lago Norte, Cruzeiro, Guará I, Área Octogonal, SIA, Setor Gráfico, Setor Militar Urbano, parte do Lago Sul etc.

Despoluição do Paranoá começa no ano que vem

Quando iniciava as negociações com o BID para a duplicação do sistema Rio Descoberto, em 1986, a Caesb tentava paralelamente junto ao Banco Mundial (Bird) financiamento para as obras de despoluição do Lago Paranoá. Em 1987, finalmente, pôde iniciar a ampliação e modernização das duas Estações de Tratamento de Esgotos, que já envolveram 140 milhões de dólares e têm conclusão prevista para fevereiro do próximo ano. Hoje a despoluição do lago é uma das principais obras em andamento pela Caesb.

A modernização das ETE Sul e ETE Norte vai propiciar o tratamento terciário do esgoto jogado no lago, fazendo com que a partir do seu funcionamento, em meados de 1990, o Paranoá inicie o processo de auto-recuperação, que devolverá as características originais às suas águas em aproximadamente cinco anos. Por enquanto, as obras estão quase paradas e dependendo de recursos da Caixa Econômica Federal que falta liberar 40 milhões de dólares.

Outra obra importante para a população nesse momento é a melhoria da captação de Currais Pedras, também integrado ao sistema Descoberto/Santa Maria/Torto, ainda em teste. Se aprovado ele poderá contribuir com uma produção de 260 litros por segundo, de acordo com dados da Diretoria de Tecnologia da Caesb. Ainda no Rio Descoberto, está sendo testada a bomba que aumentará em 650 litros por segundo a produção do sistema.

Segundo o presidente Ulisses Assad, a interligação do Reservatório R-1 com a Península Norte melhorou consideravelmente as características da água naquela área. Ela não era filtrada e continha terras. Outra interligação foi feita nos últimos dias entre o mesmo reservatório e o Lago Sul, na captação do Cabeça do Veado, que garantirá o fornecimento ininterrupto para os moradores do Lago Sul. Em Brasília, os dois poços artesanais têm contribuído para um melhor atendimento.



O governo já estuda o aproveitamento de outros mananciais de água

Aumento do sistema garante abastecimento só até 1995

A duplicação do Rio Descoberto só vai garantir o abastecimento de água em Brasília até 1995. Depois disso, a população terá de esperar um programa maior, que também está atrasado. Estudos de viabilidade para o aproveitamento de alguns mananciais — entre os quais a bacia do São Bartolomeu — estão sendo feitos pela Engevix S/A, mas os técnicos da Caesb garantem que uma obra de grande porte como a que está sendo preparada leva no mínimo cinco anos para dar os primeiros resultados, por isso, o final da década poderá ser drástico para o brasiliense.

Segundo o diretor de Tecnologia e Meio Ambiente da Caesb, Arides da Silva Campos, mesmo que os estudos de engenharia e de impacto ambiental fiquem prontos nos próximos meses, dificilmente a companhia terá condições de iniciar as obras ainda em 1990. Quando os estudos estiverem concluídos o governo poderá contar com todos os elementos para decidir qual será a nova fonte de abastecimento da cidade, entretanto, a Caesb como todo o GDF, estará num momento político de transição.

Em princípio foram considerados nove alternativas para o abastecimento de água no futuro, mas a bacia do São Bartolomeu vinha merecendo maior atenção da Caesb, principalmente por ser o último manancial disponível no DF. As outras opções para grandes sistemas eram Maranhão, Corumbá e Areias. Em avaliações mais recentes o Maranhão foi descartado, ficando o São Bartolomeu, o Corumbá e o Areias como alternativa para sistema mais amplo. Para pequenos sistemas ficaram o rio Sal, o Verde e o Macacos.

DURO CAMINHO

Quando assumiu a presidência da Caesb

Ulisses Assad encontrou o programa da duplicação do sistema Rio Descoberto praticamente esquecido pela Seplan, que, segundo ele, considerava o valor total do financiamento uma quantia excessiva para o DF assumir. Ele já estava aprovado pelo Banco Mundial, desde o ano passado, e tinha um prazo para a garantia da contrapartida nacional que expirava em dezembro de 1988. O plano foi reformulado por sugestão da Seplan, mas finalmente, a Caesb, com o apoio do governador Joaquim Roriz, decidiu manter o programa original.

Para tentar viabilizar a contrapartida de 100 milhões de dólares junto à CEF, a Caesb havia retirado as obras de esgoto no Lago Sul e no Lago Norte, construção de subadutoras de água em Taguatinga e Ceilândia, deixando o programa "capenga". Só que "em julho deste ano, quando mais um dos prazos expirava, o governador recebeu um telex do gerente de Operações do BID, Elcio Costa Couto, informando que seria muito mais fácil para o Governo brasileiro assinar o convênio de 209 milhões de dólares do que insistir na nova opção que reduzia o financiamento para 107 milhões", explicou o presidente Ulisses Assad.

Diante disso, o ministro João Batista de Abreu, da Seplan, apoiou o GDF e levou a questão para a Caixa Econômica, pedindo prioridade para a obra. Foi em setembro que a Caesb e o governador Roriz assinaram o acordo com o BID, em Washington. Ulisses Assad esclareceu que o programa, depois de reformulado, teria de passar novamente pela avaliação inicial dos diretores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o que provocaria um atraso ainda maior às obras.

Água pode ser tratada com ozônio

O crescimento de algas nos lagos, represas e estações de tratamento de água, provocando entupimento dos filtros e criando problemas de abastecimento, pode ser resolvido com o processo de ozonização desenvolvido pela Filsan Equipamentos e Sistemas. Um trabalho demonstrando a eficácia do processo foi apresentado pela equipe técnica da empresa no Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, realizado no final de setembro em Belém - BA.

As algas, que se reproduzem em função do processo de eutroficação das águas, são reduzidas em até 78 por cento pela pré-ozonização, que elimina a matéria orgânica, provoca a microfloculação dos minerais e da sílica em suspensão, agentes cau-

sadores da eutroficação e acaba com o esverdeamento e a falta de transparência da água.

O processo da Filsan foi amplamente testado com amostras do Lago Paranoá de Brasília, apresentando resultados favoráveis na floculação e sedimentação dos contaminantes.

Empresa de capital um por cento nacional, a Filsan Equipamentos e Sistemas S/A é líder no mercado brasileiro de tratamento de águas e efluentes. Com fábrica e sede em São Paulo, a empresa conta com 1 mil e 300 colaboradores, e produz também equipamentos para manuseio e transporte de sólidos a granel, torres de resfriamento, eliminadores de partículas e névoa e outros sistemas de proteção ambiental.